

Introdução

No sistema de comunicação verbal entre duas pessoas o processo parece simples, transparente. E a interacção: não é necessário para compreender, «pensar», na construção sintáctica ou nas características sonoras do que ouvimos nem tão-pouco reflectir sobre a forma de actuar para «falar».

No entanto o processo de comunicação é complexo. Poderíamos perguntar:

Como é que daquilo que queremos *conceptualmente* comunicar se chega à organização linguística?

Como é que se articulam os diferentes «aspectos» — o semântico, o sintáctico, o fonológico — até à «fala» que é um contínuo sonoro produzido pelos diferentes órgãos de produção e articulação?

Como é que esse contínuo acústico — a fala — chega ao ouvido do interlocutor?

Como é, finalmente, que esse sistema acústico será de novo recebido e interpretado, como mensagem linguística, pelo ouvinte?

Toda e cada acto de comunicação corresponde a estes processos que implicam vários níveis de codificação e descodificação de naturezas diversas.

Ao sistema linguístico correspondem as seguintes fases de processamento do acto comunicativo:

Como emissor, produtor de uma mensagem linguística, o sujeito A terá que formular, a nível de conceito, aquilo que quer transmitir ao receptor B. Esta primeira fase processa-se a nível do sistema nervoso central (SNC), transmitindo este as instruções necessárias através do sistema nervoso periférico (SNP) para que os órgãos de articulação oral produzam os movimentos devidamente coordenados de forma a produzirem uma cadeia de sons correspondentes à mensagem a transmitir.

O sinal emitido, acústico, deverá propagar-se *Fala* no meio até atingir o receptor B — a fala.